

Na França, os credores voltam a falar em FMI

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os bancos credores decidiram endurecer o jogo com o Brasil e vão insistir no monitoramento da economia nacional pelo FMI como condição prévia da abertura de negociações para reescalonamento da dívida externa e para a autorização de novos empréstimos ao País. Esta é a opinião mais recente dos círculos financeiros da França, depois das ameaças do Governo brasileiro de suspender o pagamento das linhas de crédito interbancárias, consideradas inúteis.

A mudança de reação dos banqueiros não reflete a posição do Governo francês, que, segundo fontes do Ministério das Finanças, “está disposto a ajudar o Brasil a sair deste impasse”. Por isto, o Ministro Edouard Balladur, da pasta da Economia e Finanças, afirmou ontem que “espera uma atitude plenamente responsável por parte dos bancos comerciais em relação à dívida do Terceiro Mundo”.

Balladur expressou também seus votos de que “não só os franceses como os bancos comerciais internacionais, encarem o problema do endividamento de maneira equilibrada e sejam mais responsáveis diante deste problema”.

A posição de apoio ao Governo brasileiro em suas próximas negociações com os credores em Nova Iorque vai ser expressa por Edouard Balladur ao Ministro Dílson Funaro, na próxima terça-feira, quando ambos se encontrarem no Ministério das Finanças, no final da manhã, onde a audiência dos dois Ministros já está marcada. O giro europeu de Funaro, que depois dos Estados Unidos vai a Londres, passa por Paris e viaja a seguir para Bonn, Berna e Roma, está sendo qualificado em Paris de “crucial”, pelos observadores financeiros e pelos dirigentes dos bancos envolvidos com a dívida externa do País, que esperam do Ministro da Fazenda uma definição da política econômica que o Brasil pretende aplicar nos próximos meses para solucionar seus problemas de endividamento.

— Precisamos saber quais serão as diretrizes de Brasília e em que direção será levada a economia do País antes de sentarmos na mesa de renegociação da dívida externa em Nova Iorque”, afirmou alta fonte bancária.

Quanto às ameaças de suspensão das linhas de crédito interbancárias, as agências de bancos nacionais em Paris não notaram nenhuma modificação significativa no comportamento dos bancos comerciais europeus. “Apenas nos foram feitas consultas por telefone, para obter esclarecimentos quanto às decisões do Banco Central, mas o ritmo das transações continua normal”, informaram no Banespa.

A imprensa de Paris ainda destacou em suas edições de ontem a eventualidade da formação de uma frente comum dos países devedores da América Latina. Mas, na opinião dos principais jornais, “os endividados latino-americanos estão desunidos e desordenados. Os banqueiros se alarmam e o anúncio da moratória brasileira fez ressurgir o medo de um cartel de devedores. Porém, trata-se de uma união de fachada, cada um destes países tenta jogar sua carta isoladamente, aproveitando a brecha aberta pelo Brasil”, escreve o jornal “Libération”.